

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO:—*Pastoral de S. Em.^a o snr. Cardeal D. AMERICO, a proposito da celebração do 4.^o Centenario do descobrimento da India.*—**SECÇÃO DOCTRINAL:** *Discurso recitado na Associação da Mocidade Catholica do Porto, no dia 26 de março, pelo rev.^{mo} snr. Padre Benevenuto de Souza (conclusão).*—**SECÇÃO CRITICA:** *Biblia,* pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida:—*Zelo!* pelo ex.^{mo} snr. D. Antonio d'Almeida:—*Livros máos e livros bons,* pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral.—**SECÇÃO LITTERARIA:** *A Milicia Christã,* (2.^a parte), pelo rev.^{mo} snr. dr. José Rodrigues Cosgaya:—*Aré Cruz, spes unica!* pelo ex.^{mo} snr. P. Norte:—*O mez de Maria,* pela ex.^{ma} snr.^a D. M. M.—*A guerra hispano-americana,* pelo ex.^{mo} snr. A. Souza Dias.—**SECÇÃO HISTORICA:** *O Pontifice S. Pio V,* pelo rev.^{mo} snr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—**SECÇÃO ILLUSTRADA:** *S. Pio V, Papa e confessor;*—*O anjo apparece á mulher de Manué.*—**RETROSPECTO.**

Gravuras: *S. Pio V, Papa e confessor;*—*O anjo apparece á mulher de Manué.*



S. PIO V, PAPA E CONFESSOR

D. AMERICO, Cardeal Presbytero da Santa Igreja de Roma, Ferreira dos Santos Silva, do Titulo dos Quatro Santos Coroados, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e Commendador da de Christo, etc.

FAZEMOS saber a todos os Rev.^{os} Parochos e Corporações Ecclesiasticas d'esta Diocese do Porto que pelo Ex.^{mo} Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, na qualidade de Presidente da Comissão Central Executiva da Celebração do 4.^o Centenario do descobrimento do caminho maritimo da India, Nos foi dirigido um officio, em data de 16 do corrente, convidando-Nos para Nos associarmos a essa celebração e para ella concorrermos quanto esteja em Nosso poder, e do theor seguinte:

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Approximando-se a data fixada para a celebração nacional do descobrimento do caminho maritimo da India (17, 18, 19 e 20 de Maio) e celebração que, sendo um dever de honra e de reconhecimento da familia portugueza aos que lhe vincularam gloriosamente o nome na historia da civilização christã, é simultaneamente uma affirmação reivindicativa da nossa solidariedade e da nossa individualidade historica, como nação que quer conservar-se independente e honrada, permite-se esta Comissão renovar perante V. Ex.^a Rev.^{ma} o appello á cooperação mais efficaz do seu esclarecido patriotismo, solicitando especialmente a sua attenção e annuencia para a melhor execução dos seguintes artigos do programma official:

Art. 14. Na alvorada do dia 17 de Maio de 1898 repicarão os sinos de todas as igrejas parochiaes.

§ unico. No mesmo dia e occasião abrir-se-hão os templos para dar graças a Deus pela gloria, independencia e integridade da Patria e suffragar as almas dos que bem e lealmente a serviram e honraram.

Art. 15. Todos os edificios e estabelecimentos publicos dependentes do Estado, dos Municipios e das Parochias arvorarão a bandeira nacional e adornarão e illuminarão as respectivas fachadas nos dias 17, 18, 19 e 20 de Maio de 1898.

§ 2.^o Em todas as igrejas matrizes será rezada ou cantada uma missa de acção de graças.

Antecipadamente sabe a Comissão que o alto e illustrado espirito de V. Ex.^a e da Igreja nacional não saberá recusar a sua calorosa adhesão e cooperação valiosissima á solenne e publica commemoração de uma das maiores glorias da Patria, que o foi tambem da Fé portugueza.

Deus guarde a V. Ex.^a Rev.^{ma} Comissão Central Executiva, 16 d'Abri! de 1898. O Presidente (a) Francisco Joaquim Ferreira do Amaral. Os Secretarios (aa) Luciano Cordeiro, Ernesto de Vasconcellos.»

Nossos são e não podem deixar de ser os sentimentos de Fé religiosa e amor patrio expressados por modo tão elevado no documento supra, e muito desejavamos que n'esta Diocese fosse observado á risca e com uniformidade o programma acima descripto, para assim ser bem patente o muito que esta Diocese se inte-

ressa por tudo quanto respeita ás nossas glorias nacionaes.

Como, porém, esta manifestação na fórma pedida possa importar em despezas além dos meios de que podem dispôr as Pessoas e Corporações, ás quaes é dirigido este convite, ou ir de encontro a outras obrigações a que estejam sujeitas, pareceu-Nos sufficiente dar a todas conhecimento d'estes desejos e convite da Ex.^{ma} Comissão Executiva, deixando a cada uma d'ellas o annuir e satisfazer pela melhor maneira que possam e entendam, guardando e observando o mesmo programma para lhe manter o seu caracter especial de demonstração de regosijo e acção de graças do povo portuguez.

Esta Nossa Provisão, depois de registada na Nossa Secretaria, será remetida a todos os Rev.^{os} Parochos e mais Corporações Ecclesiasticas, ficando qualquer d'ellas, que a não receba, na certeza de que só por lapso é que lhe não foi dirigida, e pôde em tudo executá-la, como se directamente a recebesse.

Dada no Porto e Paço Episcopal, aos 19 d'Abri! de 1898.

AMERICO, Cardeal Bispo do Porto.

SECÇÃO DOCTRINAL

Discurso recitado na Associação da Mocidade Catholica do Porto, no dia 26 de março, pelo rev.^{mo} Padre Benevenuto de Souza

(Concluido do n.^o antecedente)

«Fallar aos obreiros, é o nosso primeiro e principal dever». —M. Léon Harmel.

Compreendendo a importancia, e o grande alcance d'esta obra social, os professores das Universidades inglezas crearam uma associação de conferencias para os pequenos empregados, para o povo, nos grandes centros industriaes, nos bairros mais pobres de Londres e nos campos.

E' hoje tão florescente que conta centenas de professores, e mais de 10:000 discipulos voluntarios.

Creio tanto na acção d'este apostolado que chego a dizer: se tres, quatro, cinco, seis oradores, apparecessem nas nossas cidades e villas, a defender os interesses dos obreiros e da Religião, dentro em pouco seria notavel o movimento catholico no nosso paiz.

E se isto é assim, porque não se ha-de crear um *Comité de conferencias populares* que as generalisasse, que em toda a parte as promovesse, e propagasse? Porque não se ha-de fazer o que fazem os catholicos belgas, de que ha pouco lia:

«Semead res da palavra de Deus, foram pelas ruas e praças publicas, annunciar a palavra da Verdade e da Justiça.»?

A sociedade das Conferencias populares dos livres pensadores deu em

França, ha tres annos, 10:000 conferencias, e ha dois, 40:000.

Assim faz, senhores, quem tem convicção, quem tem ardor, dedicação e zelo, pela sua causa; quem quer fazer triumphar uma ideia.

Envergonha-nos este proceder! Parece que os filhos das trevas, teem mais confiança na sua missão que os filhos da luz.

Criem-se depois as *Caixas de familia*.

Mediante uma pequena quota, dão direito ao medico, a medicamentos, e a um socorro pecuniario.

A esta obra podiam estar annexos os *Economatos domesticos*.

Pela redução do preço dos productos que obteem dos negociantes catholicos, favorecem o pequeno commercio, hoje quasi arruinado pelo grande commercio.

Crie-se a *União paterna, as associações profissionais* que «*alargam o campo dostrabalhos uteis*» —(Leo XIII Carta Apostolica a todos os principes e povos) —que põem em relação os pequenos e grandes patrões, que habituam os catholicos a comprar a catholicos, que ensinam a luctar contra o agio, a usura voraz, e a concorrência estrangeira.

Criem-se os *Secretariados do povo*, que fazem o que nem sempre o Estado e os governadores civis podem fazer, que dão trabalho e emprego a quem não o tem, que dão conselhos legaes, tiram documentos, informações, passaportes, e facilitam as relações com as auctoridades civis.

Dir-vos-hei com *Mons. Ireland*: enquanto por estas, e outras obras, não se cuidar de melhorar a condição material dos pobres e miseraveis, é inutil fallar-lhes da vida sobrenatural, e de deveres.

Mas não é só do corpo do obreiro que devemos curar, é tambem de seu espirito, de sua intelligencia que uma imprensa impia e devassa desorientou, perturbou, e corrompeu, á força de lhe prégar que não ha ceu, nem inferno, nem Deus, á força de lhe insinuar o desprezo pela auctoridade, por tudo quanto ha de santo e sagrado, á força de lhe despertar o entusiasmo pelas vinganças sociaes.

Sim, meus senhores, a má imprensa, o jornal de 10 reis é hoje o maior, e peor inimigo do nosso povo.

E' poder que veio do inferno, que recebe suas inspirações de Satanaz, que tem sugestionado monstruosos crimes, e preparado as scenas de sangue que nos ultimos tempos horrorisaram a Europa e o mundo inteiro.

Ainda ha pouco em 28 de fevereiro ultimo a *Agencia Havas* expedia de Athenas o seguinte telegramma:

Athenas, 28 de fevereiro de 1898— Jorge Karditze, de 35 annos de idade, preso como auctor do attentado contra o rei Jorge é conhecido como tendo o cerebro obtuso.

Foi excitado pelos artigos violentos da imprensa contra o rei. Fazia parte de uma sociedade secreta, que resolvera assassinar o chefe do Estado no momento em que estabeleceu a fiscalisação estrangeira nas finanças gregas.

«Foram os maus periodicos que enganam e excitam o povo, dizia em 5 de junho de 1874 um pobre chefe de familia, por os sacerdotes que o acompanhavam ao cadafalso, que me levaram á perdição. Quando a minha cabeça rolar no chão dizei: *ahi está a obra dos maus periodicos*.

As apostasias do seculo XVI, os horrores de 1783, a apparição de monstros como o socialismo, anarchismo, e communismo são obra da má imprensa.

A mãe de Emilio Henry, o auctor do attentado do *Café Terminus*, em maio de 1894, quando lhe vieram dizer que seu filho havia sido condemnado á morte, exclamava louca, furiosa, desesperada:

«Mas quem são os monstros que fizeram de meu filho um assassino? Quizeram conhecê-los para os estrangular com minhas proprias mãos».

Não se lembrava a infeliz mãe que quem armou seu filho, que lhe pôz na mão a arma mortifera, quem o arrastou áquelle crime, foi a má imprensa, o mau jornal.

Elle, e só elle, foi o auctor de tão grande desgraça, de tão grande deshonra, de ignominia tão grande.

Oh! propagandistas assalariados, exclamarei aqui como um publicista catholico, por vossa culpa geme esta mãe, gemem tantas mães do mundo; acabaes com faina tão triste que leva a toda a parte a corrupção, a desordem, o odio, o desprezo, a tristeza, a morte, o lucto.

Oh! propagandistas assalariados!..

Mas para que brado eu, meus senhores, para que faço este appello?

Estes homens, porque não teem decoro, nem consciencia, porque não teem respeito pelo nome dos individuos, nem amor pela honra das familias, pela paz das nações, pela ordem, e harmonia da sociedade, não podem escutar a minha voz, ouvir o meu brado.

E' para os catholicos praticos, para o publico catholico que devo appellar, a elles devo recorrer, afim de se fazer uma campanha valente a favor da boa imprensa, contra a imprensa impia e anti-catholica.

A estes direi:

Quereis, irmãos, vida catholica no nosso paiz, que o christianismo se renove, que nova força se desenvolva no seio da Igreja, que boas e sãs ideias governem o mundo? fomentae e diffundi por toda a parte a boa imprensa, tornaes-vos apóstolos d'esta grande obra.

«Ha quasi 10 annos que, um piedoso catholico se dirigiu a um bispo allemão, entregando-lhe 20:000 marcos para a reconstrucção d'uma velha igreja do seu povo natal, e pedindo-lhe, ao mesmo tempo que a Curia episcopal administrasse aquelle dinheiro, e accumulasse os seus interesses até chegar á somma precisa para a obra.

Então o Prelado perguntou:

—O seu povo tem hospital catholico?

—Não, Monsenhor.

—E um *diario catholico*?

—Tambem não.

—E um *Circulo de obreiros catholicos*?

—Muito menqs.

Pois bem: se quer que com seu dinheiro, em 10 annos, se construa e Igreja, se funde o hospital, se forma o Circulo de obreiros, e se edite o *diario*, dedique-o á publicacção de um periodico catholico que desde o seu primeiro numero fará propaganda para o hospital, Igreja, e Circulo de obreiros.» —*El Mensajero Serafico*.

Assim se fez, meus senhores, e poucos annos depois esta profecia realisou-se em todas as suas partes, porque em poucos annos appareciam realizadas estas obras, coincidindo o dia da inauguração da Igreja com o anniversario da publicacção do periodico.

Propaguemos a boa imprensa, a imprensa francamente catholica, inteiramente submettida ao Papa, e aos Bispos, e ella fará o que tem feito n'outros paizes:

Restabelecerá as ordens religiosas, formará o partido catholico, conquistará a nossa liberdade de acção, darnos-ha boas e serias eleições que as que ahi se estão fazendo são verdadeiras vergonhas, verdadeiras bambaxatas — desculpaes-me o termo — que só servem para desmoralisar mais o povo, para arrastar mais o paiz á miseria, e á desgraça.

Propaguemos a boa imprensa:

«Sem a boa imprensa, dizia o snr. Bispo de Montevideu, são inuteis todos os nossos esforços, todos os sacrificios que se fazem, em prol da santa causa.»

Experimentamos: talvez que a formacção d'um comité de *propaganda*, e de *agencias catholicas* nas nossas villas e cidades, fizesse com que a boa im-

pressa fosse mais lida, mais bem redigida, e rapidamente informada.

Tudo se fazia, dirá alguém, mas falta o accordo de todas as vontades, de todos os esforços, o que é um obice, um obstaculo para as obras que nos estaes recommendando.

E' uma verdade, uma triste verdade: confesso, com o coração tranzido de dôr que falta a união entre os catholicos; e a divisão, a desunião é a separação, o enfraquecimento.

Mas para este mal não haverá remedio?

Formemos aqui e ali agrupamentos de meia duzia, d'uma duzia de homens animados de bons desejos, de boa vontade, bem dedicados, que se intendam bem uns com os outros, e o movimento de união não tardará em apparecer.

Recommendo-vos por ultimo, meus senhores, a obra das *Peregrinações*.

Ao calor d'estas publicas manifestações de fé catholica teem-se attrahido muitos espiritos para o bem, teem-se aquecido muitos corações arrefecidos pelo vento da impiedade que sopra violento em toda a parte; tem-se robustecido a fé, animado a esperanza, e inflamado a caridade.

E' por isso, que de todos os angulos do mundo, piedosas e crentes multidões, alentadas pela voz do Papa, pela benção de seus Bispos, teem visitado em devota peregrinação os mais celebres sanctuarios do mundo catholico.

Sigamos este exemplo: e se não podemos competir com elles em aparato e magnificencia, façamos por os imitar em fé, devoção, e santo entusiasmo.

Logares santos, não nos faltam; no paiz o mais santo é *Santarem*, que por guardar em seu seio, o mais parentoso dos milagres — o SS. Milagre — merece bem o nome de *Cidade Eucharistica, Cidade do Sacramento*.

Vamos, iniciemos esta nossa obra por este acto publico de fé religiosa:

«Edificar sem o Senhor, é trabalhar em pura perda». *Nisi Dominus edificaverit domum...*

A nossa obra social carece de fé, amor e valor; sem isto não pode ser fecunda; pois bem: em dia aprazado vamos em devota peregrinação a essa cidade, e congreguemo-nos como aguias do amor, como luzida corte deante do SS. Sacramento, que só Elle, no dizer de Mons. Segur pôde salvar a sociedade.

Uma vez ahi, oremos, supliquemos, comamos o divino maná; e um fogo sagrado, vivo e resplandecente, e uma onda de luz, operará magica transformacção em nossas almas.

Já no mundo se fazem apotheeses a Lucifer, como ha pouco em Montevideu, onde a effigie de Satanaz passou

em triumpho pelas ruas e praças publicas, no meio de numerosa assistencia, — 5 ou 6 mil manifestantes — por entre pendões que tinham pintada a effigie do demonio, e a figura d'um leão pizando com as garras o decalogo.

A estas injurias, e affrontas, meus senhores, e a outras que o inferno pratica no mundo, respondamos com as nossas peregrinações, que deverão ser não só um publico testemunho da nossa crença, e da nossa fé, mas um solemne desaggravo das offensas que os homens fazem a seu bom Deus, um protesto vivo, energico, vehemente e altivo.

Deante do movimento dos sectarios, que pretendem ganhar o povo, nós não podemos ficar de braços cruzados.

E' cobarde e traidor, quem permanecer immobil, e inactivo.

A hora é solemne; temos de pôr em movimento nosso zelo, e dedicação.

Fallar, escrever, discutir, organizar obras, estabelecer instituições, fazer sacrificios de toda a ordem, para impedir a ruina do que é honesto, justo, bom, e respeitavel, é o desejo, e a vontade do Papa, e como somos catholicos temos de a seguir e realisar.

Acho-me algo fatigado, meus senhores, vou terminar; mas não o faço sem vos recordar aquella palavra de Leão XIII a um bispo francez:

«*Ide ao povo! Acção, acção! Nós salvaremos a Egreja.*»

Ah! já que me veio aos labios o nome de Leão XIII, o nome do Doutor divino, do chefe divino do exercito de Christo, do legislador sabio e esclarecido da sociedade moderna, do Pae dos desgraçados, do Apostolo de verdadeira fraternidade, do Pacificador dos odios sociaes, do Auctor immortal da Encyclica *Rerum novarum*, do Pontifice dos obreiros, do mais Augusto dos Democratas, do amado Pae das nossas almas, do successor de Pedro, do homem extraordinario que todo o mundo venera, que todos os povos respeitam, que todos os corações amam, — já que me veio aos labios este nome augusto, convido-vos senhores, a que de fé, bradeis commigo:

(VIVA LEÃO XIII!)

Vou terminar; e penhorado pelo acolhimento que todos me fizeram, pela attenção que todos me prestaram, edificado pela cordealidade que aqui vejo reinar, a todos saúdo, a todos felicito a todos abraço.

Digo-vos adeus, meus senhores.

Dizendo adeus aos Rev.^{mos} Padres, meus collegas, que aqui vejo presentes, recordo-lhes a palavra de Leão XIII a M. Léon Harmel:

«*Sahi das sacristias. Ide ao povo.*»

Dizendo adeus a estas piedosas damas, peço-lhes que nos tragam seus filhos: aqui os vestiremos de couraça para melhor resistirem aos encantos do mundo, ás sugestões do demonio, aos attractivos da carne, e poderem ser cidadãos prestantes á Patria, benemeritos da sociedade e da Religião.

Dizendo adeus a estes illustres cavalleiros, peço-lhes licença para lhes offerer como recordação dos momentos que passamos juntos, este pensamento:

«*Dos fracos, dos egoistas, dos cobardes, é a desanimação, o pessimismo, algumas vezes o suicidio; dos fortes, dos valentes, dos nobres corações, dos apóstolos, é a acção.*» — *Conego Déhon.*

Dizendo adeus, um saudoso adeus á sempre sympathica, e já gloriosa mocidade catholica, dirijo-lhe a palavra do general Dragomiroff, ao soldado russo:

«*Luctae sempre, meus caros. Aproveitae bem o vosso tempo. Se a baioneta se quebrar, luctae com a coronha. Se a coronha vos faltar, luctae com os punhos, e se tambem vos faltarem os punhos, luctae com os dentes.*»

E viva, viva a Acção Catholica!
Viva, viva a Mocidade Catholica!
Viva, viva o seu benemerito Presidente!
Viva, viva a Democracia Christã!

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 90)

AZAPH. Foi principe do Tabernaculo no tempo de David. V. *Ben.*

AZARIAS. Propheta filho de Obed. Fez saber a Aza, Rei de Judá que, se elle não cumprisse e não fizesse cumprir a Lei de Deus, não faltariam males aos filhos de Jacob, o que ouvindo Aza, fez destruir todos os idolos que Reboam seu avô havia feito levantar por toda a parte.

AZARIAS. Pontifice filho do summo Sacerdote Sadoc. Foi ministro de Salomão.

AZAU. Filho de Melca e de Naccor irmão d'Abrahão. Teve mais 11 irmãos; Hus, Camuel, Buz, Cazed, Pheldas, Jedlaph, Thabé, Gahan, Thahas, Maacca e Bathuel, que foi pae de Rebecca mulher de Izaac. Os 4 antes de Bathuel não são filhos de Melca e Naccor, mas sim d'este e de Roma.

AZER. Filho de Zelpha e de Jacob a quem deu 5 netos: Jemna, Jezua, Beria, Jessui e Sara. V. *Gad.*

AZIONGABER. Cidade, villa ou aldeia da praia do mar Vermelho na terra de Edom ou Idom, aonde Salomão equipou uma frota que, tripulada por gente sua e de Hyram Rei de Tyro, foi a Ophir d'onde trouxe, alem d'outras preciosidades, 420 talentos d'ouro, e continuou a ir de 3 em 3 annos para o mesmo fim. V. *Tharsis.*

AZOR. Cidade do Rei Jabin alem do Jordão. Foi tomada por Jozué que a reduziu a cinzas, porque era a metropole de todos os reinos que Jabin havia convocado contra Israel que, continuando na sua obra destruidora, tomou e arrasou todas as mais cidades, villas e aldeias suas subalternas. V. *Jabin.*

AZUBA. Mãe de Jozaphat Rei de Judá.

AZZI. Filho de Bani filho de Azabia. Foi principe dos levitas em Jeruzalem no tempo de Nehemias.

AMAZA. General de David que acompanhou Absalão na conjuração contra seu pae. Tendo David depois da morte de Absalão dicto a Amaza que o havia de pôr em lugar de Joab, este o matou á falsa fé, isto é, a Amaza, como tambem havia matado a Abner, general de Saul, cujas mortes Salomão, depois da morte de seu pae, soube vingar, mandando-o matar a elle por Banaias, que ficou em seu lugar.

— Este artigo cabe entre *Aman* e *Amazias.*

BAAL ou **BELO.** Filho de Neptuno e de Lybia. Rei da Assyria a cuja estatua a loucura dos chaldeus e d'outros povos, mais tarde, chegou a tributar honras divinas; divindade a que os israelitas, morta a geração que entrou em Canaan, se prostituíram, pelo que foram sujeitos a seus inimigos e soffreram o que soffreram. V. *Sedecias, Jeconias,* etc.

BAAL-PHARAZIM. Lugar aonde David derrotou os philistheus que pretendiam entrar em Jebuz. Foi esta a primeira batalha, a que assistiu depois de estar em Jerusalem ou Jebuz, nome por que tambem era conhecida.

BAALITA. Adorador de Baal.

BAAL-THAMAR. E' o nome do lugar aonde Israel, depois de ter perdido 40 mil homens de 400 mil, de que se compunha o seu exercito, derrotou a tribu de Benjamin, que se compunha de 25 mil guerreiros que habitavam Gabáa e seus contornos, dos quaes só escaparam 600 que fugiram. V. *Remmon.*

A causa d'esta pavorosa batalha entre irmãos foi que, tendo alguns benjaminitas de Gabáa abusado d'uma mulher casada, de Ephraim, que por alli passava com seu marido a ponto d'esta pela manhã a achar morta, elle a conduziu a sua caza aonde, tendo chegado, a fez em 12 pedaços que mandou ás

12 tribus de Israel a quem narrava o succedido em Gabáa que, em acto continuo, foi reduzida a cinzas por não ter querido entregar os criminosos.

BAANA. Servo de Isbozeth filho de Saul. Matou a seu amo, sendo seu cumplice no crime Reccab seu irmão. V. *Isbozeth*.

BAAZA. Filho de Ahias da tribu de Issaccar. Tendo matado a Nadab filho de Jeroboam Rei de Israel, subiu ao throno em seu lugar no 4.º anno de Aza Rei de Judá. O seu primeiro cuidado logo que empunhou o sceptro, foi exterminar toda a caza de Jeroboam, conforme o que Deus havia annunciado pela bocca do seu Propheta Ahias. V. *Thersa*. Foi seu reinado uma serie de crimes, cuja punição se não fez esperar muito, porque Zambri lhe matou o seu successor no fim de dois annos. Reinou Baaza 24 annos, tendo a maior parte d'este tempo sido consumida em guerras com Aza Rei de Judá.

Por sua morte subiu ao throno seu filho Ela. V. *Zambri*.

BABEL. Depois do diluvio fundaram os descendentes de Noé uma cidade a que deram o nome de Babylonia, na qual pretenderam levantar uma torre cujo cimo chegasse ao ceu, a que chamaram «Torre de Babel», para, no caso de haver outro diluvio, se pudessem salvar d'elle. Porém Deus, vendo a sua loucura, os impossibilitou de a erguerem até onde queriam, introduzindo entre elles a confusão das linguas, de maneira que se não podiam entender uns aos outros. D'aquí a diversidade das linguas cognitivas e incognitas. Antes d'este grande successo fallavam os homens uma só lingua que se presume ser a hebraica.

BABYLONIA. Capital da Assyria a que Jeremias predisse a ruina, exclamando: «Venham de toda a parte todos os que sabem estender o arco, caiam sobre Babylonia e cerquem-n'a de todos os lados, de maneira que não escape nenhum de seus habitantes! Caia a soberba, e não haja quem a levante; largue-se o fogo ás suas cidades, e não haja quem o apague!»

BACCAL. Cidade de Israel. David mandou aos seus parentes que viviam n'esta cidade e n'algumas outras, parte da preza que havia tomado aos amalecitas que tinham assaltado Siceleg. V. *Torrente do Bezor*.

BACCOR. Filho de Benjamin filho de Jacob e de Rachel. Teve mais 9 irmãos: Bela, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Roz, Moffim, Ared e Ophim.

BAGATHEN E THAZES. Porteiros de Assuero que tentaram assassinar seu amo, o que tendo sabido Mardoqueu o communicou a Esther e esta ao Rei que, depois de averiguada a verdade, os mandou enforcar. V. *Aman*.

BALA. Escrava que Labão deu a Rachel sua filha, quando a cazou com seu sobrinho Jacob. V. *Zelpha*.

BALAAM. Filho de Beor. Adivinho de quem Balac Rei de Moab se quiz servir para amaldiçoar a Israel, o que elle, ameaçado por Deus, não fez, declarando a Balac que não podia amaldiçoar a quem Deus havia abençoado. — Omittimos a passagem da burra por ser muito vulgar entre caixeiros e quejandos.

BALAAM. Filho de Accobor. Foi Rei de Idom depois de Saul. V. *Bela*.

BALAC. Rei de Moab. Temendo a Israel, mandou a Balaam filho de Beor para o amaldiçoar. V. *Balaam*.

BALTHAZAR. Filho e successor de Evilmerodach Rei da Assyria. Foi morto por Cyro que se apoderou do seu imperio. V. *Phazes*.

BANAIAS. Filho de Joiada ou talvez Jojada. Foi um dos valentes de David e general de Salomão.

BARA. Rei de Sodoma. V. *Bersa*.

BARAC. Filho de Abinoem. Derrotou a Sizara general do Rei de Azor, por intervenção da Prophetiza Debora que então julgava a Israel, ficando os filhos de Jacob em paz por 40 annos. V. *Jabin*.

BARJEZUS. Falso propheta de Paphos, tambem conhecido pelo nome de Elymas. Vid. *Sergio Paulo*.

BARNABÉ. Quer dizer «Filho da consolação». E' o nome d'um discipulo chamado José a quem os Apostolos appellidaram de Barnabé. Vendeu um campo que possuia, cuja importancia foi depôr aos pés dos Apostolos.

BARTHOLOMEU. E' o apostolo S. Bartholomeu.

(Continua.)

ALVES D'ALMEIDA.

Zelo!

O ZELO é um fogo interior que se sente n'alma mas não a consome, pois que antes lhe dá mais vida; é claro que fallamos do zelo pelo bem e no serviço do bem como aquelle de S. Paulo que lhe fazia dizer: *zelus domus tua comedit me!* O zelo pela tua casa, pela tua causa, devora-me, Senhor Deus! O zelo pelo mal, não é zelo é uma pertinacia diabolica; o zelo entende-se ou deve sempre ser entendido pelo bem. O zelo pelo mal ou pertinacia diabolica é de fogo do inferno, é antithese do zelo; este é uma graça de Deus; mas qual é nosso sentimento que nos não provenha da graça Divina? nenhum! E a graça do Ceu nunca falta, e Deus só o retem a respeito d'aquelles sobre os quaes decreta o maior castigo em seus impene-

traveis juizos! Sem a graça, o homem é incapaz de bem algum; assim nol-o ensina a sacra theologia. O zelo no homem torna-o uma potencia. Um dos exemplares mais prodigiosos do zelo n'estes tempos é Dom Bosco! Este excelso varão sem dinheiros, sustentando sua existencia com a esmola da sua missa, chamando para seu primeiro cooperador um moço d'aquelles que em Lisboa são ditos rapazes da rua; com o seu zelo por a causa de Deus faz pascar o mundo por as suas e tantas obras boas! Todos o queriam, e assim dizia elle com tanta humildade e graça: Dom Bosco é para tudo! Tivemos o bem de o conhecer pessoalmente e com intimidade em Turim e Roma.

A grande vida publica caritativa de Dom Bosco começou com a fundação do seu collegio em Turim, junto ou quasi a paredes meias do santuario *Consolata*, dedicado a Maria Santissima e que de continuo é visitado pelos turinenses. Aquelle collegio é completo para sciencias, artes e officios, e assim não falta lá o curso do commercio, de onde resulta os negociantes buscarem mui especialmente seus empregados nos educados no collegio de Dom Bosco; estando eu n'um dos melhores estabelecimentos commerciaes de Turim o chefe d'elle, apontando para os seus empregados, disse-me: todos aquelles são de Dom Bosco, queria dizer: foram educados no collegio de Dom Bosco; e por consequencia fieis e instruidos.

Depois do collegio fundou Dom Bosco a sua congregação de missionarios sallesianos, cujo fundador os viu chegarem até á Patagonia. Tem o collegio bosquino em Turim uma officina typographica montada com 6 machinas movidas a petroleo; e com muito exercicio, pois que alem da revista bosquiana periodica, são lá impressos todos os trabalhos relativos ás obras, ás instituições de Dom Bosco. A musica, vocal e instrumental, é tambem secção importante no mesmo collegio, vasto edificio e contendo um pessoal a caminho de 1:000 individuos, e naturalmente mais a estas horas, pois que havia então ainda terreno para mais edificação. Turim, que tem por gloriosissimo titulo a cidade do Santissimo Sacramento, foi bom terreno, diremos assim, para ser a base das fundações prodigiosas de Dom Bosco. Era Dom Bosco de uma insinuação mui modesta, alegre como a virtude, de estatura mediana e tanto é certo que os homens não se medem aos palmos. O zelo faz os santos e por consequencia repelle a maldade; é humilde, mas senhoril contra tudo que offende a justiça. O zelo é preventivo, está sempre de sentinela,

e disposto a remediar os males dos quaes aliás não tem culpa; vê elle o objecto zelado e é como cego para tudo que busca impedir-lhe seu justo caminho. O Divino Redemptor deu-nos o exemplo do zelo quando no Egypto se separou de sua Mãe e de seu Pae putativo, sem os prevenir para disputar entre os doutores aos 12 annos; sua Mãe observou-lhe: que havia tres dias, que, acompanhada por seu Casto Esposo, o procurava! e qual foi a resposta?... Não sabeis que convem que eu me ache nas cousas que são de meu Eterno Pae? E de tal modo mostrou sua ardencia obediente o zelo Divino! Sigamol-o!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

Livros máos, e livros bons

A LITTERATURA moderna tem seguido uma pessima orientação n'este ultimo quarto de seculo. Posta de parte a eschola romantica, para dar lugar á eschola realista, não ha idea desconnexa que não tenha sido aplaudida. Desde Gustave Flaubert que em 1862 publicou o romance realista *Salambô*, em que se faziam reviver os costumes da vida carthaginesa, até ao immundo Zola, em *Loures e Roma*, calumniando a virtude, e zombando de tudo quanto de mais augusto tem a nossa religião; desde o nosso Camillo iniciando a eschola realista nacional com o celebre *Roberto Macario* até a Eça Queiroz ridicularizando o clero no seu *Crime do Padre Amaro*, quantos livros immoraes e perigosos, quantas obras impias e licenciosas não teem feito gemer os nossos prelos?

E que tem lucrado a humanidade com produções do genero dos *Mysterios do Povo*, e da *Velhice do Padre Eterno*? Pode acaso um chefe de familia entregar nas mãos de seus filhos um livro que o desmoralisa, que o ensina a praticar o mal, a zombar da religião, a escarnecer de quanto é grande, nobre e respeitoso? Pode um homem já feito, um litterato mesmo, ler com prazer um livro, que relata com todos os seus pormenores, com toda a hedionda nudez de que é susceptivel a pennabisturi d'esses dissectores sem alma a falta de consciencia? Que lucra o leitor, vendo com todas as suas côres os lugubres quadros d'essas pustulas sociaes, que, embora sejam copia fiel da vida real, não lhe eram conhecidas, por viver affastado d'esses antros cavernosos, onde essas scenas se passaram? Que tem que ver a «pathologia social» com a litteratura amena?

Ninguem de bom senso poderá ne-

gar a verdade d'estas asserções. E todavia os livros succedem-se, e ha leitores tão faltos de juizo e de criterio, que os leem, gostando de atolar-se n'aquelle lodaçal infecto e immundo, para onde o auctor os convidou. Ainda se veem todas as esquinas cheias de cartazes annunciando uma nova producção litteraria, subordinada ao titulo geral de *pathologia social*, e ao sub-titulo de *Livro de Alda*. Ora d'essa obra, que poucos jornaes elogiaram, a não serem os que leem pela mesma cartilha, foi ha dias, segundo lemos, entregue um exemplar a S. M. El-rei, que... por certo o recebeu...

Mas a *Folha do Povo*, que é insuspeita, fazendo uma apreciação da obra, dizia:

«O *livro de Alda* não é romance que possa ser lido, sem causar engulhos, pelas immundicies que contem.» O *Seculo* do dia 16 d'abril accusando a recepção da obra, começa a sua apreciação, por estas formaes palavras: «A leitura do novo romance deixou-nos uma dolorosa impressão de tedio.»

E todavia esta obra já é a segunda da serie da *pathologia social*, sendo a primeira o *Barão de Lavos*, e estando já annunciada a terceira, que se denomina, *si vera est fama, Isosthenia*.

Quanto melhor, e mais salutar não é, por exemplo, uma obra que eu tenho aqui sobre a minha meza de trabalho, e com que me brindou um amigo! E' um pequeno volume em oitavo, de perto de 500 paginas, e subordinado ao titulo de *Sorrisos d'um velho*, pelo rev.^m Dr. Cosgaya. Não é obra recente, porque foi impressa em 1894, mas obras d'estas nunca envelhecem, porque teem o cunho da belleza, da virtude e da mocidade. E á juventude a dedicou effectivamente o seu douto auctor.

Tambem este livro é um estudo, mas não é pathologico, nem biologico; é simplesmente moral, porque tomando o escalpello dissecou o coração, o entendimento, a razão e os costumes da juventude como é proprio de pessoa affeita a lidar com a mocidade.

Compre o leitor este livro, se ainda o não possui, e dir-me-ha depois se não ficou satisfeito, lendo-o; se não se recreou com aquellas bellezas de estylo, com os gracejos innocentes que pollulam por todas as suas paginas, com aquella franca bonhomia, que a final, como elle proprio confessa *faz rir a verdade e chorar o erro*.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christá

2.^a PARTE

XIV

Os cultos

As ternas h'menagens
Mais mysticas, singelas,
Que filhas, as mais bellas,
Ao Pae amante dão:
Os actos reverentes.
Que cheios d'harmonia,
Da alma pura e pia
Ao ceu subindo vão.

Filial, formoso preito
De justas reverencias,
Que levam as potencias
D'uma alma racional,
A entrarem no convento
De ternas harmonias,
Que são as alegrias
Da patria celestial.

Da mente, que alto pensa
E pela luz suspira,
Um fio d'alta mira
Sublime aspiração;
Que move entre prazeres
Da meiga complacencia
Os olhos da consciencia
E o auctor do coração.

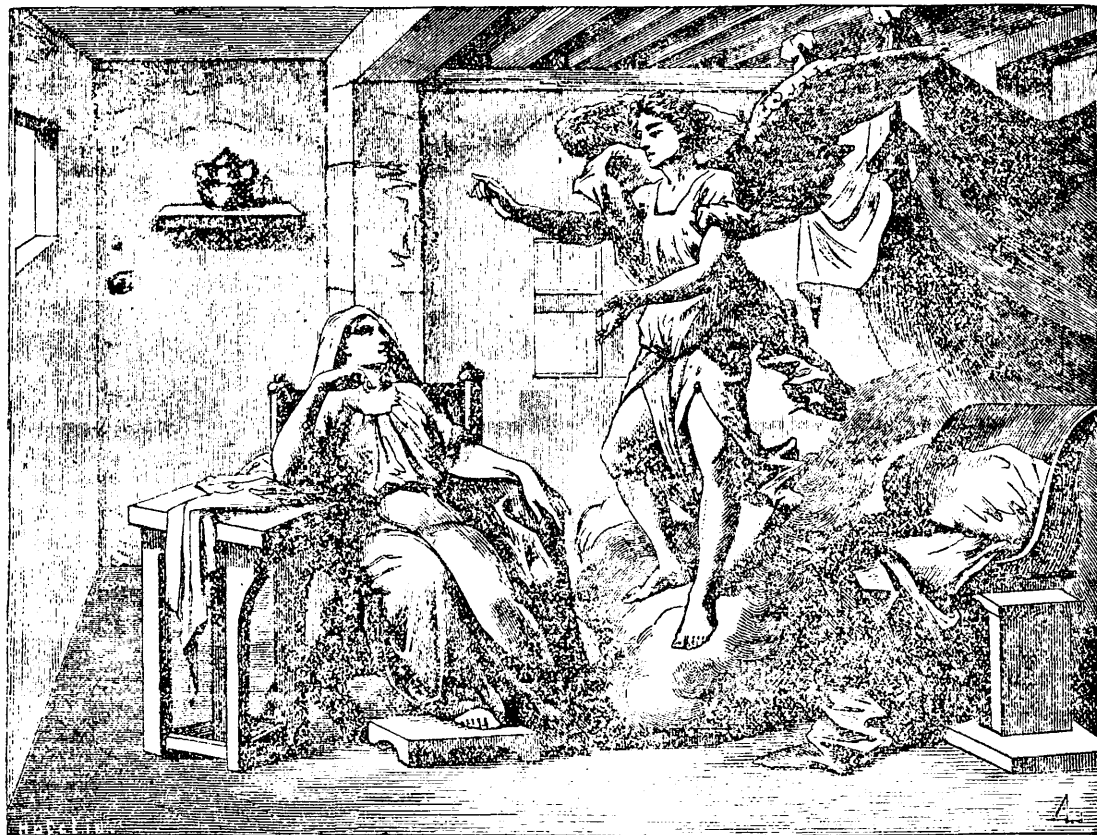
Elevam nossa mente
Os cultos, ao horizonte,
Onde descobre o monte
Da paz e a perfeição:
E atraz do pensamento
Dece-se a vontade
Nas praias da verdade
A ir fazer mansão.

Que valem d'esse mundo
As festas estrondosas,
Por vezes tão ruinosas
Aos que traz ellas vão?
Que deixam tão somente
Perdidos bellos dias,
E loucas phantasias,
Que nada depois dão?

Que valem, comparadas
Com estas d'estes cultos,
D'infames ou d'estultos,
As que se dão tambem:
Que valem, se não de xam
Alivio as nossas dores,
Nem mudam p'ra melhores
Instintos, que o homem tem?

Os cultos modificam
As iras, os rancores,
As magoas, os temores,
As lagrimas e a dor:
São ellas brandas brizas,
Que vem movendo flores,
Que tem perfume e cores
De jubilos penhor.

Sorrisos d'esperança,
De paz e de venturas,
Da vida nas agruras
Um magico clarão:
Que faz do mundo triste
As sombras ir fugindo,
Com puro amor sorrindo
Ao pobre coração.



O ANJO APPARECE À MULHER DE MANUÊ

Auras de paz celeso,
E pallido remedo
Do eterno viver iedo
Dos filhos de Sião,
Que vivem venturo os,
O Pae eterno amando,
Seus dotes adorando
Com grande submissão.

Tambem nos cultos nossos
Nós imos adorando
A Deus, o ser louvando
D'infinita perfeição:
Em cujas perfeições,
A luz perfeita habita
Que a mente nobilita,
E alegre o coração.

Se n'elles vão as lagrimas,
Por vezes suspirando,
Orvalho são tão brando
D'amante viração;
Que avivam as potencias,
Por forma tal e tanto,
Que, placidas, encanto
Das almas puras são.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Ave Cruz, spes unica

EIS a arvore da liberdade sancta!
Eil-a plantada alem sobre a mon-
tanha dos craneos, que perto e longe

alvejam, esperando a ressurreição
geral!

Eil-a estendendo, seus frondosos ramos de uma a outra extremidade para abraçar a terra! Magestosa palma do triumpho na dextra de um Deus, eleva-se aos ceus coroada de estrellas!... Adoremol-a, christãos! E' o symbolo da Redempção o emblema da nossa esperança! Se a philosophia orgulhosa o desconhece, renegue a humildade christã. Desçamos de sobre as alturas arruinadas de Moriah, e vamos por sobre as ossadas dos criminosos, prostrar-nos ante o patibulo affrontoso de que o Eter-Padre fez throno para seu Filho. Alli, entre as rochas, até hoje tão estereis, regadas de sangue, deitou raizes a arvore da Vida, da verdadeira liberdade!

Deixemos a cidade de David, a cidade dos prophetas, a cidade das glorias e dos ultrages: deixemol-a dormindo; está cançada da sua postuma orgia.

Ao calvario, christãos! Ao altar do mais tremendo e do mais augusto dos sacrificios onde por sacerdote está o algez, por victima um Deus!

Alli dentro d'aquelles muros fica o velho mundo, o mundo da philosophia

infatuada e néscia, o mundo das ingratições, da hypocrisia, da corrupção o Mar Morto da humanidade: no Calvario o porto do refugio e salvação! D'aquelle lodo surgirão os miasmas que hão de contaminar a athmosphera moral; mas do Calvario cairá sobre o mundo novo a aspersão sancta que o ha-de purificar. N'estes pontos, como em tudo o que de mais nobre e sancto, a Igreja com seus ministros nos ensinam, tenhamos sempre uma fé inabalavel e nunca queiramos merecer o nome de *Materialistas*, pelas nossas obras nem tão pouco sentir os horrores do homem sem fé!

A razão do homem, sem a fé catholica que a ampare, é semelhante á luz que á falta de alimento se apaga, deixando tudo em completa escuridão; é semelhante ao fragil arbusto que o mais leve sopro deita por terra! A fé catholica é o apoio da fraca humanidade, o balsamo consolador do afflicto, que conforta com a esperança o desanimado, e torna uteis corrigindo-lhes o amargor os fructos da arvore da sciencia; é a luz que nos conduz ao bem pelo duro caminho da vida.

Quando o homem, cego pelo orgulho, confiado unicamente nas proprias

forças da suarazão, repelle, ingrato, a fé catholica, a sua intelligencia perde-se nos vastas regiões do futuro, e no sombrio e indefinido horisonte não vê uma estrella para lhe guiar a derrota nem pharol para lhe indicar o escolho. Perdido na immensidade, impellido por uma força occulta, em vão procura, indeciso, o caminho que deve seguir; substitue á verdade da fé catholica os mais intrincados e absurdos systemas, e por fim confessa involuntariamente a sua ignorancia bradando com insano orgulho — *Duvida!* — a duvida, triste silencio da razão! Porém durante esta terrivel punição do orgulho, outro poder se levanta que, escravizando a razão desamparada, a doma e subjuga, é o da natureza corrupta e pervertida pelo materialismo; é o das paixões desenfreadas, que a seduzem e arrastam para o outro do sensualismo.

O homem renunciando á palavra de Deus, renunciando aos preceitos da sua Igreja, apaga voluntariamente o facho vivificador da Religião Catholica, interna-se nos labirintos da vida sem a fé que o illumine, sem a esperança que o console; victima de suas paixões, substitue a hypocrisia ao dever, o egoismo á caridade e de degradação em degradação, perdidos as flores da alma, vai sumir-se nos abysmos da corrupta immoralidade! Mas Deus que não deixa desesperar da sua immensa misericordia, permite que do fundo da miseria, reconhecendo o seu nada, purificada pelo arrependimento, desvendando-lhe os olhos, lhe mostrará juncta da arvore da sciencia, a estrella brilhante que a ha-de conduzir atravez dos desertos da vida á terra da promissão.

Salvador.

P. NORTE.

O mez de Maria

Ao longe, na nossa igreja, ouvem-se os sons harmoniosos e festivos do altivo campanario a convidar a gente do campo a ir alegre e reverente prostrar-se diante do altar da Virgem bella, e offerecer-lhe, como em tributo de seu amor, a oração constante em todo este mez, o mez das flores. E a adoravel Virgem do alto do seu throno perfumado, olha para seus filhos e lhes sorri agradecida. O' Virgem santa! que terna confiança me inspiras quando me prostro reverente diante de tua imagem e me consentes chamar-te Mãe minha?! Oh! como meu mesquinho coração se dilata, se enleva nos teus encantos ó divina Maria! Como alli, aos teus pés, ó Virgem, esqueço todos os dissabores da minha vida amargurada, e só penso nas tuas inauditas misericordias de

Mãe, e só contemplo a tua attrahente belleza de Virgem.

Tudo n'este mez encanta, tudo dilicia o coração do devoto da Virgem, tudo nos attrahe para ella. A violeta, que se esconde por entre as hervinhas do prado em flor, mas cujo perfume embalsama o ambiente, faz-me lembrar as virtudes repletas de heroismo que Maria praticou durante a vida: a modestia e humildade. O lyrio, que cresce candido e bello ao pé dos regatos, faz-me lembrar, ó Virgem angelica, a vossa inviolavel pureza que vos faria regeitar a altissima dignidade de Mãe de Deus a quebrar o voto que tinheis feito de castidade. A rosa, essa rainha dos jardins que tem a primazia sobre todas as flores, e que tanto enfeita o vosso throno, tambem me faz lembrar a vossa deslumbrante belleza, pela graça que ostenta no meio de todas as flores. E vós sois, ó Virgem, a mystica rosa cujo perfume, graça e belleza arrebatada e enebria os nossos corações! Salvé ó bemditissima flôr de Jessé, salvé! Como vós sois a rosa de Jericó escolhestes o mez de maio, mez das flores para os vossos filhos, desterrados n'este exilio, chegarem a vós com mais confiança e amor. Este mez é tambem aquelle em que as aves entoam hymnos tão suaves e harmoniosos que, escutando-os, nos esquecemos das maguas que nos dilaceram, e nos enlevamos até Vós, ó celestial Maria, ave formosissima do paraizo! Oh! como dilicia ouvir trinar as avezinhas nas manhãs de maio! Como ellas, essas innocentes habitantes do espaço tambem louvam com seus gorgeios a Mãe do infindo amor! Toda a natureza vos reverencia, toda! desde a pequena ave do espaço, até á aguia que se eleva até aos ceus; desde a tenra hervinha do campo, até ao frondoso platanó; desde a pequenina gotta de orvalho que cahe sobre as flores, até a esse gigante indomavel—o oceano, vos bendiz, vos exulta, vos glorifica! Salvé Virgem singular, salvé! O vosso nome, que nas cinco letras de que é formado, reúne toda a poesia, todo o encanto, toda a melodia, seja louvado no ceu e na terra por mil eternidades. Tambem eu, minha divina Mãe de concerto com as flores, com as aves e com as aguas, e todas as creaturas do universo quero tributar-vos meus tenues louvores, minhas homenagens, minhas adorações.

Quero, durante este mez, ir todos os dias diante da vossa imagem, e ahi, abrir-vos o meu pusilanime coração e mostrar-vos todos os defeitos que o amesquinham, e dizer-vos na minha linguagem rude mas cheia de fé:—Virgem santa tomæ-me debaixo da vossa protecção e fazei de mim tudo quanto vos aprouver e serei feliz. Quero mais,

e prometto, que no decurso da minha vida não deixarei de consagrar-vos este mez e durante elle fazer-vos uma oração por pequena que seja.

E hoje, divinal Maria, vos entrego o meu coração com todas as suas pulsações, pedindo-vos a graça d'elle não palpitar senão para honra de Deus e do proximo. Elle é tão pobre! existe n'elle tantas viciões! dominam-o tantas paixões que n'elle imperam como rei em seu throno!... Mas vós, ó mãe celeste, que tiveste poder para calcar a cabeça orgulhosa da infernal serpente, tambem haveis de com a vossa graça expulsar todos os inimigos que se acercam do meu coração e serdes, de hoje para o futuro, depois de Jesus, a Senhora absoluta de todos os seus affectos, de todos os seus anhelos, de todas as suas aspirações.

M. M.

A guerra hispano-americana

A PROPOSITO da guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos da America, vamos dar um summario da historia dos americanos, e alguns dados interessantes:

Pode dividir-se em 3 partes a historia dos Estados-Unidos: 1.^a a origem e os progressos das colonias inglezas (1609-1774); 2.^a a guerra da independencia e o estabelecimento da constituição (1774-1789); 3.^a a existencia da União americana até aos nossos dias.

I

Seguindo os inglezas, no seculo XVI o exemplo dos hespanhoes e dos portuguezes, emprehenderam viagens de descobertas do outro lado do Atlantico. Walter Raleigh explorou as costas da bahia de Chesapeake e deu ao territorio o nome de Virginia, em honra da rainha Isabel. Em 1609 duas companhias formadas em Londres e Plymouth para a exploração das minas d'ouro, que se suppunham existir na Nova Inglaterra, e na Virginia deram colonos a estes paizes selvagens. Em 1618 estabeleceram-se puritanos em Boston, e fundaram a colonia de Massachusetts, á qual se juntaram as de New-Hampshire, do Maine, do Connecticut e de Rhode-Island. Em 1632 alguns catholicos irlandezes fundaram Baltimore no Maryland. Sob o protectorado de Cromwell, a guerra deu aos inglezes a Nova-Belgica, de que elles formaram em 1667 as colonias de New-York, de New-Jersey e de Delaware. Um pouco mais tarde Carlos II deu em feudos a oito lords inglezes as duas Carolinas (1662), e 20 annos depois William Penn recebeu o territorio a que depois deu o nome de Pennsylvá-

nia. Porfim a Georgia foi occupada em 1733. Assim foram fundadas as 13 colonias que deviam em 1788 formar os Estados-Unidos americanos.

Cresceu a população, fundaram-se escolas, estabeleceram uma imprensa em 1638, e com o numero e a instrução dos colonos, adquiriram a confiança nas suas forças, e o sentimento dos seus direitos. Depois da guerra dos sete annos, subiu a divida da Inglaterra a dois mil milhões e meio. O ministro lord Granville propoz ao parlamento fazer supportar pelas colonias uma parte do encargo que pesava sobre a metropole. Indignaram-se os americanos com esta pretensão, que auctorisava o governo a impor contribuições não consentidas por seus representantes. Fizeram a liga de não-importação, imaginada por Franklin, e que foi sustentada em Inglaterra por William Pitt chefe dos wighs. A lei foi revogada em 1766, mas o parlamento manteve em principio o seu direito de impor contribuições ás colonias. Em 1766 lord North lançou um imposto sobre o vidro, o papel, o couro, as tintas e o chá. Immediatamente rebentou uma insurreição no Massachusetts, sendo assignada uma convenção em Boston, pela qual os signatarios se obrigaram a passar sem as mercadorias inglezas. Lord North revogou as contribuições, excepto a do chá; mas os americanos, mostrando que luctavam por um principio ainda mais do que pelos seus interesses, não acceitaram essa meia satisfação; e tendo em 1774 os habitantes de Boston lançado ao mar 60 caixas de chá, que acabava de chegar de Inglaterra, a guerra foi declarada.

Vejamos agora, como se houveram os *yankees*.

II

Desde 1774 a 1778 os americanos, sós, contra os inglezes pouco fizeram. O inglez Gage foi batido, perto de Boston; o Massachusetts redigiu um protesto contra o ataque de que era objecto, e foi declarado rebelde. Washington reuniu 14:000 insurgentes, e, ao abrigo d'este exercito, o congresso redigiu a famosa declaração dos direitos, em 4 de julho de 1776. O inglez Howe bateu Washington, tomou Nova-York, foi repellido perto de Trenton, mas vencedor sobre o rio Brandywine, apoderou-se de Philadelphia, e forçou o congresso a retirar-se para Baltimore. Ao sul os generaes inglezes Clinton e Cornwallis queimaram Charlestown, e ao noroeste Burgoyne, partindo do Canadá, ameaçou envolver os insurgentes. Veja-se estes resultados, e imagine-se o que poderá succeder agora. Foi preciso que a França, que

observava com interesse os esforços da America, quizesse intervir. La Fayette partiu para a America, Beaumarchais enviou soccorros, e Luiz XVI, arrastado pela opinião publica, esqueceu que era rei, e fez assignar pelo seu ministro Vergennes, a 6 de fevereiro de 1778, um tratado com os republicanos. O conde de Estaing forçou Clinton a evacuar Philadelphia, e o corsario americano Paulo Jones ousou apparecer deante de Plymouth. Todavia os insurgentes cançavam-se da guerra, (vejam bem isto os americanos, porque a historia é o espelho da vida) e foi necessario que Luiz XVI lhes enviasse Rochambeau com 6:000 homens, 10 milhões de francos, e 7 vasos de guerra, em 1781.

As pretensões dos inglezes á dominação dos mares provocaram a formação da liga da neutralidade armada. E como a necessidade de defender as suas colonias lhes dispersou as forças, viu-se lord Cornwallis obrigado a capitular com 8:000 homens, 6 vasos de guerra, e 60 navios mercantes. Depois ameaçada a Inglaterra nas Indias por Suffren e Tippoo-Saib decidiu-se a conceder treguas; e por fim a paz de Versailles de 1783 reconheceu a independencia dos Estados-Unidos. Em 1787 foi redigida a constituição, e dois annos depois, Washington, chamado á presidencia, defendeu os americanos contra a propria vontade d'elles, depois de os ter librado da Inglaterra.

III

Durante as suas duas primeiras presidencias (1789-1797), conseguiram assegurar a unidade federativa, reconciliar os Indios com a republica, e obter da Hespanha a livre navegação do Mississippi. Durante a presidencia de T. Jefferson (1801-1809) rebentou nova guerra com a Inglaterra, em que os inglezes saquearam Washington, mas perderam a fortaleza de Erié, foram batidos em Baltimore e em Nova-Orleans, e soffreram perdas immensas nos mares. D'ahi por deante a immigração, o commercio e o trabalho livre augmentaram de forma tal a sua população, que, possuindo os Estados-Unidos apenas 4 milhões de habitantes em 1787, quando foi redigida a sua constituição, tinha em 1860, por occasião da guerra da separação, 31:450:000 habitantes, e hoje 72 milhões.

N'essa occasião, tendo querido os estados do norte tirar a preponderancia dos do sul no Congresso, a Carolina do Sul separou-se da União em 20 de dezembro de 1860, sendo logo seguida pelos estados do Mississippi, Florida, Alabama, Georgia, Luiziana e Texas, que a 4 de fevereiro de 1861 se reuni-

ram sob o nome de *Estados Confederados da America*. Começou então uma lucta terrivel entre dois povos d'uma egual energia, em que os *Nortistas* tinham por si o numero, a riqueza, a marinha, e os *Sulistas* os costumes da guerra, e a aptidão para as armas. Só em 1865 terminou esta guerra, pela derrota do sul, depois da ruina do seu territorio, e da perda da batalha de Richmond.

(Continua).

A. SOUSA DIAS

SECÇÃO HISTORICA

O Pontifice S. Pio V

(1 de maio de 1572)

Por fallecimento do Pontifice Pio IV a 9 de dezembro de 1565 foi elevado á Cadeira de S. Pedro o Cardeal Miguel Ghisleri, Arcebispo de Montreal. A sua eleição realisou-se a 7 de janeiro de 1566, tomando o nome de Pio V, que será sempre glorioso na Igreja de Deus.

Miguel Ghisleri era conhecido em Roma pelo nome de Cardeal Alexandrino, porque tinha nascido em Bosco, no condado de Alexandria, no anno de 1504. Mas o que o tornava mais conhecido eram as suas grandes virtudes, zelo apostolico, e animo imperterrito na defesa da fé christã.

Tinha sido religioso dominicano e inquisidor em Pergamo, cargo que exerceu com todo o zelo e energia.

Os auctores divergem sobre a condição da sua familia: dizem uns que era filho d'um senador de Milão; outros sustentam que descendia d'uma familia pobre; e é esta a opinião mais seguida pelos seus biographos.

Investigando este ponto historico, pude descobrir que Miguel Ghisleri era effectivamente d'uma familia nobre de Bolonha, mas que tinha decahido na pobreza. E assim na sua infancia occupa-se em pastorear nos campos um pequeno rebanho e em guardar uma vinha, que eram todos os morgados de seu pae.

Não é, porém, d'aqui que provém a grandeza do Pontifice que se chamou Pio V: é das suas proprias virtudes!

Em poucas palavras direi tudo: Pio V foi um grande principe, um heroe, um santo. O seu zelo e actividade estendeu-se a todo o universo, e manifestou-se em todos os objectos religiosos. Pio V... Basta pronunciar o seu nome, ao qual está associado tudo o que ha de grande na religião.

Uma das suas maiores glorias foi a

batalha naval do golfo do Lepanto, onde foi derrotada a armada de Selim II, imperador da Turquia. S. Pio v foi o heroe principal d'esta famosa empreza, honra eterna da Europa.

S. Pio v renovou e ampliou a Bulla *In coena Domini*, e condemnou os erros de Miguel Baio.

Morreu este magnanimo Pontifice a 1 de maio de 1572.

Não me proponho referir aqui todos os factos importantes e interessantes do pontificado de S. Pio v; mas não posso deixar de apontar entre elles um que mostra claramente o seu caracter e zelo pela fé catholica, e ao mesmo tempo revela o espirito religioso do seu tempo.

Constou em Roma ao Pontifice que Maximiliano II, imperador de Allemanha, ia conceder na Austria aos povos a liberdade de cultos. Era isto consequencia da heresia lutherana.

Dizia-se que o imperador, para evitar contendas, tinha promettido semelhante liberdade, pedida por algumas pessoas nobres do seu imperio.

Parecia isto incrivel d'um principe tão catholico como era Maximiliano.

S. Pio v, immediatamente, enviou á côrte imperial como Legado o cardeal Commendon, um dos Prelados mais habeis e dignos da curia romana.

O Legado levava ordem de tratar com o imperador sobre a liberdade de cultos, persuadindo-o a deixar tão perverso pensamento, e mostrando-lhe o inexplicavel mal que fazia á fé catholica, causa indigna da casa de Austria.

E quando, dizia o Papa ao seu Legado, o imperador não mude de parecer com estas paternaes admoestações, ameaça-o da Nossa parte que será excommungado e privado do imperio, sendo convocados os eleitores para crearem um novo imperador.

Chegou o Cardeal Commendon á côrte de Allemanha, fallou ao imperador na fórma que o Pontifice lhe ordenara e com modo gravissimo lhe propoz as ameaças do Santo Padre.

Maximiliano II ficou atemorizado com as palavras do Legado: rendeu-se e prometeu fazer tudo quanto o Pontifice queria.

E depois, voltando-se para o Legado pontificio, acrescentou:

«Quando vós me ameaçastes da parte do Papa, pareceu-me que o via deante de mim com uma disciplina na mão para me castigar.»

Pouco tempo depois, o imperador despediu da côrte todos aquelles que lhe pediam a liberdade de cultos, dizendo que não lhe fallassem mais em semelhante negocio.

Prometteu ao Cardeal Legado expulsar alguns sectarios que andavam espalhando os seus erros pelas villas e aldeias visinhas.

Tudo isto foi devido á fortaleza e apurmo de S. Pio v, que nunca trepidou deante dos potentados da terra, quaesquer que elles fossem, para deixar de pugnar pelos direitos de Deus e da Egreja.

S. Pio excommungou a rainha de Inglaterra, a celebre Isabel, que tyrannisava aquelle paiz; e, finalmente, com o seu zelo e energia se fez respeitavel em todo o mundo.

A falsa philosophia e a hypocrita tolerancia moderna tem-se levantado contra a memoria d'este Pontifice; mas a Egreja Catholica conta-o no numero dos mais gloriosos e santos. Elle foi o flagello das heresias e dos vicios: eis o motivo dos clamores dos impios e incredulos.

Um auctor inimigo do papado diz o seguinte:

«Se não está provado que este Papa tomasse parte nos preparativos da matança de S. Bartholomeu na França, pelo menos tudo induz a crer que a teria sancionado sem escrupulo algum.»

Assim se vitupera um dos Pontifices mais santos, elogiado até por muitos protestantes.

O que está provado é que tal imputação, a de preparar a hecatombe de S. Bartholomeu, é uma calumnia revoltante, forjada pelos impios.

Está provado que este Pontifice foi um dignissimo Pastor da Egreja universal, como já o tinha sido em algumas dioceses de que foi Prelado.

Como religioso de S. Domingos, como inquisidor da fé, como Bispo, como Cardeal, como Papa, esteve sempre Miguel Ghisleri á altura do seu ministerio: foi exemplarissimo em todos os estados da sua vida.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Pio V, Papa e confessor

(Vid. pag. 97)

ESTE santo papa era da nobre familia dos Ghisleri ou Ghisler, originaria da Bolonha. Nasceu em 1504. Foi chamado Miguel, fez os seus estudos com grande aproveitamento, foi nomeado inquisidor da Fé em Como, depois bispo de Népi e Sestri, recebendo depois a alta dignidade de Cardeal, graças á amizade com que o honrava o papa Paulo IV. Tendo morrido em 1565 o papa Pio IV foi o nosso sancto eleito papa, pelos cuidados de S. Carlos, tomando depois o nome de Pio V. Foi durante o seu pontificado que o sultão Solimão II cercou Malta, e se deu depois a celebre batalha de

Lepanto em que D. João d'Austria derrotou a armada ottomana, perdendo os turcos mais de trinta mil homens. Esta batalha foi devida ás orações de S. Pio v, que miraculosamente viu em espirito aquella grande victoria, annunciando-a no Vaticano, quando ella se dava no golfo de Lepanto. Falleceu em 1 de maio de 1572, e foi canonisado a 4 d'agosto de 1711, pelo pontifice Clemente XI.

*
*
*

O anjo apparece á mulher de Manué

(Vid. pag. 103)

Depois que Israel cahiu nas mãos dos Philisteus, appareceu um anjo do Senhor a Manué, mulher d'um homem de Saraa, da tribu de Dan, e disse-lhe: «Tu és estéril e não tens filhos, mas brevemente terás um filho. Não bebas vinho, nem outro qualquer licôr que embriague, e não comas nada que seja impuro, porque o filho que tiveres ha de ser *Nuzareno*, isto é consagrado a Deus, desde a infancia. Nunca a navalha deverá passar por sua cabeça, e elle é que começará a libertar Israel do poder dos Philisteus.»

O filho nasceu e foi Sansão, o que depois foi atraído por Dalila, que o entregou aos Philisteus.

RETROSPECTO

Bibliographia

Recebemos:

O n.º 206, 5.º do tomo XVIII do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus* correspondente ao mez de maio.

Eis o summario: Intenção geral d'este mez;—A devoção a Maria Santissima;—A Maria Santissima (soneto de Bocage);—O conselheiro José Basilio Rademaker;—Retiro espirital;—Defeza dos interesses do Coração de Jesus;—Apello da commissão internacional para a solemne homenagem a Jesus Christo Redemptor, e a seu augusto Vigario ao expirar do presente seculo e ao surgir do futuro;—S. Pedro e o Jogador;—Carta 19.ª a um portuguez na India por J. Seraphim;—Bibliographia;—Graças do Coração de Jesus;—Errata.

O n.º 1 do volume XV da «Revista de Guimarães», correspondente ao mez de janeiro de 1893.

Summario: *Apontamentos para a historia de Guimarães* por Oliveira Guimarães;—*Catalogo das moedas e meda-*

lhas portuguezas por J. Freitas Costa; — *Folk-lore* por S. — *Alterações e falsificações dos alimentos* por A. de Mattos Chaves; — *Boletim* por Joaquim Bernardino Fernandes d'Azevedo; — *Balancetes* por M. Martins Barbosa d'Oliveira.

O n.º 308 do «Boletim do Governo ecclesiastico dos Açores», correspondente ao mez d'abril de 1898.

Sumario: Actos das Congregações Romanas; — *Institutio ad clerum*; — Seção de consultas; — Parte noticiosa; — Conta corrente com os assignantes do Boletim; — Boletim da associação dos exercicios espirituaes e suffragios mutuos.

Relatorio das conferencias de S. Vicente de Paulo na diocese do Porto, no anno de 1897.

De proposito reservamos para o fim a noticia com referencia a este Relatorio, por ser necessario vir mais desenvolvida. D'elle extractamos o seguinte:

«O movimento das Conferencias em 1897 foi o seguinte: membros activos 175, menos 7 que no anno anterior, sendo a falta de 2 devida a fallecimento; membros honorarios 105, menos 8 do que em igual anno. O numero de benfeitores ou subscriptores augmentou de 30, sendo actualmente 315. Visitaram os associados semanalmente 195 domicilios, menos 6 do que anteriormente.

«A receita em 1897 foi superior á do anno antecedente em 471\$380 reis, sendo por conseguinte de 3:617\$855 reis, a despeza igualmente superior em 170\$200 reis, o que eleva essa verba a 2:523\$835 reis.»

D'onde se conclue que houve um saldo de 1:094\$020 reis que passa a conta nova.

São incalculaveis os beneficios que as conferencias de S. Vicente de Paulo têm prodigalizado aos indigentes. Basta dizer-se que por seu intermedio foram distribuidas 285 peças de roupas, sendo muitas d'ellas das de primeira necessidade, como cobertores e outras roupas de cama, fatos, etc. Distribuíram-se 372 liv.inhos pelos rapazinhos das escolas, como catecismos e outros para catechese do povo; e legitimaíram-se mais de trinta uniões illicitas, vivendo alguns dos contrahentes n'uma vida desregrada e escandalosa ha mais de dez annos, já sobrecarregados com filhos, sendo baptisadas 13 creanças.

Deus abençoe os generosos membros das conferencias, dando-lhes forças para a sua caridosa missão, e augmente o numero dos subscriptores para mais facilmente a poderem cumprir.

A todos os Ex.^{mos} auctores ou edi-

tores agradecemos a attenciosa offerta dos exemplares com que brindaram esta redacção.

«O Paraiso na terra»

A' amabilidade do Rev.^{mo} Snr. Padre Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu devemos a offerta do magnifico livrinho *O Paraiso na terra*, «aberto aos que estão livres e desejam escolher o estado mais seguro da vida», obra traduzida por s. rev.^{ma} e escripta pelo Padre Antonio Natale, da Companhia de Jesus.

Pela rapida leitura que fizemos, vemos que o livro está muito bem escripto, e é perfeitamente illucidativo para o fim a que é destinado, tendo sido approved e recommendado por S. Em.^a o Senhor Cardeal D. Americo, Bispo do Porto.

Ao illustre traductor agradecemos a offerta, e aos nossos assignantes recommendamos a acquisição do livro, certos de que lucrarão com a sua leitura.

Uma boa senhora

Acaba de fallecer em Palermo (Italia) uma senhora, que deixou uma grande parte da sua fortuna para se erigir um asylo para a velhice. Já durante a vida sustentava á sua custa vinte velhos e outras tantas velhas. O resto da fortuna é para um hospital de alienados. Assim é que se chama ter caridade com os seus semelhantes.

Obituario ecclesiastico

Durante a quinzena finda, falleceram os seguintes ecclesiasticos portuguezes:

Em Lisboa: o rev. Padre Antonio Mendes Alçada de Paiva, cura do hospital de S. José.

No Porto, o rev. Padre Manoel Joaquim da Costa Machado Villela.

Em Vizeu, o rev. Padre Manoel Fernandes de Sá.

No Eixo, o rev. Padre João Marques d'Albuquerque.

Em Portalegre, o rev. Padre Adelino d'Almeida, parcho da freguezia de Flor da Rosa.

Pensamentos escolhidos

O prazer não é uma região de abundancia; é uma região de esterilidade, é um deserto onde a alma encontra a desolação.

Feliz a alma torturada por essa fome que lhes desperta remorsos e recordações salvadoras!

*

Soffrer sem amar é o ultimo dos supplicios; mas soffrer amando e pelo objecto amado, é alegria e triumpho.

*

As doenças inspiram-nos o desejo da morte, a renuncia ao orgulho da vida,

ao orgulho das esperanças e dos projectos.

Pondo-nos á beira do tumulto impedem-nos de contemplar o mundo com demasiado amor.

Henri Perreyve.

O novo Bispo de Cochim

O semanario de Bombaim, o *Anglo-Lusitano* publicou no dia 2 de abril um supplemento em honra do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Matheus d'Oliveira Xavier, novo Bispo de Cochim, illustrado com uma esplendida photographura do virtuoso Prelado. Publica tambem dois artigos, um em portuguez e outro em inglez, em que se põem, na devida luz, os precedentes e qualidades do illustre Prelado. O insigne poeta Fernando Leal tambem dedica ao novo Bispo uma mimosa poesia.

Louvavel exemplo

Graças á louvavel sollicitude e conselhos dos rev.^{mos} Padres Gil Annes, Ignacio Lopes e Simões Mathias, parochos do concelho do Benavente, teem ali sido baptisados ultimamente um soffrivel numero de adolescentes desde 14 a 19 annos de idade, que a incuria dos paes haviam deixado sem baptismo, e por esse facto fóra da igreja catholica.

Bem hajam os illustres ecclesiasticos, e que nunca lhes falleça o animo, para actos de tão elevada grandeza, só dignos do seu zelo e caridade evangelica.

O fanatismo protestante

Diz o *Diario de Noticias*, de Lisboa que o episcopado inglez está dando provas d'um fanatismo imperdoavel, collocando-se á frente do movimento bellicoso, na actual guerra hispano-americana. «Como é esmagador—diz o alludido jornal—o proceder do Papa, e o proceder d'aquelles que erguem na mesma mão a biblia e a espada! E são elles os que se atrevem a accusar a Hespanha de fanatica, de intransigente e de inquisitorial!»

E' dar-lhe assim, que elles tudo me recem.

PREVENÇÃO

Pedimos aos nossos illustres assignantes o obsequio de remetterem para a rua da Picaria n.º 74, tudo quanto diga respeito á redacção e administração do «Progresso Catholico», dirigindo-se ao administrador José Fructuoso da Fonseca.

NOVENA
DO
ESPIRITO SANTO
PELO
P.^c MANOEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
POR

S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Americo,
Bispo do Porto

1 vol. broch. 100 reis
1 » enc. 150 »

A' venda no escriptorio do editor,
rua dos Martyres da Liberdade, 165,
Porto e em todas as livrarias.

PADRE AFFONSO MUZZARELLI

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

Piedosos e lindos colloquios
com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
exemplos extraídos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^{mo} e Rev.^{mo} sr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 150 reis
Broch. 100 »

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

Consagrado á Santissima Vir-
gem Mãe de Deus

Novo manual para os exercicios de devoção
n'este mez, com a collaboração poetica de
Antonio Moreira Bello.

Com permissão e approvação do Em.^{mo} Sr.
Cardeal Bispo do Porto

Que concede cem dias de indulgencia
por cada leitura do Meditoção de um dia

Preço. encadernado. 400 reis

HISTORIA

DE

S. FRANCISCO DE SALLES

PELO

MARQUEZ DE SÉGUR

Traducção da 18.^a edição fran-
ceza, por M. Fonseca

Preço, broch. franco de (porte).
600 reis.

AS CHAMMAS

DO

AMOR DE JESUS

OU

Provas do ardente amor

Que Jesus Christo nos tem testemunhado
na obra da nossa Redempção

PELO

ABBADE D. PINNARD

Traduzido pelo rev. sr. Padre Silva, professor
do Collegio de Cucujães — Precedida de uma
carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues
Vianna, dignissimo director espirital dos
Seminarios diocesanos do Porto

E' um livro precioso e já conta as
valiosissimas approvações e recommen-
dações do Eminentissimo Senhor Car-
deal D. Americo, Bispo do Porto—
Eminentissimo Senhor Cardeal Patriar-
cha de Lisboa, e dos Excellentissimos
e Reverendissimos Senhores Bispos de
Angra, de Macau, do Funchal e Arce-
bispo Bispo do Algarve.

Encadernado. 600 reis
Pelo correio 640 »

Este precioso livro é muito recom-
mendavel para o santo tempo da

QUARESMA

para o que tem

Quarenta devotissimas meditações

Tudo por Jesus

OU

CAMINHOS FACEIS DO AMOR DIVINO

PELO

P.^c Frederico William Faber

Superior do Oratorio de S. Filippe de Nery
de Londres, Doutor em Theologia

Obra traduzida do inglez para o francez

POR

M. DE BERNHART

e d'esta lingua, para o portuguez

POR

M. Preto Pacheco

1 VOL. BROCH. 600; ENC. 800

HORAS DE PIEDADE

OU

Orações Selectas

Com approvação e recommendação de S. Em.^a
o Sr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva,
Bispo do Porto

NONA EDIÇÃO

Coordenada e consideravelmente
augmentada

1 vol. enc., 250

edição de luxo, 500

TYPOGRAPHIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA

71—RUA DA PICARIA—71

Encarrega-se de todos os trabalhos
pertencentes á typographia. Toma con-
ta de livros para encadernar, escultu-
ra de imagens de todos os tamanhos,
assim como de paramentos para egre-
jas, etc., etc.

Tambem se imprimem bilhetes de
visita.

Todas estas obras se vendem em casa do editor, Rua da Picaria, 74—Porto

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1500 reis—Estados da India, China, e America, 13280 reis, moeda portugueza—
Numero avulso 400 réis

As assignaturas são pagas adeantadamente

Redactor—ANTONIO P. DO AMARAL. Administrador—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
Rua da Picaria 74—PORTO.